

“COM A VACINA, VENCI A COVID”, COMEMORAM MINEIROS, APÓS DOIS ANOS DO INÍCIO DA VACINAÇÃO NO ESTADO



Nesta quarta-feira (18/01), o início da vacinação contra a covid-19 em Minas Gerais completa dois anos. Desde que a técnica de enfermagem do Hospital Eduardo de Menezes (HEM), Maria Bom Sucesso Pereira, a Cecé, se tornou a primeira pessoa a ser imunizada no estado, mais de 50 milhões de doses foram aplicadas nos braços dos mineiros. Alívio, segurança, liberdade e sensação de vitória são algumas das palavras usadas por quem se imunizou para definir como a vacina mudou suas vidas durante a pandemia, além daqueles que venceram a doença graças à imunização.

No bairro Planalto, na região Norte de Belo Horizonte, o aposentado Dirceu Lima Pereira, de 88 anos, se recupera bem após ter contraído a doença nos primeiros dias deste ano. *“Passei um mal danado”,* conta seu Dirceu, que tomou todas as doses recomendadas para sua faixa etária. Após ser medicado e ficar em observação em uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) por algumas horas, ele teve alta para se recuperar em casa. *“Mais tarde já conseguia descer da cama, já estava melhorando”,* conta. *“Hoje estou muito melhor. Acho que se não tivesse a vacina, teria até morrido”,* diz. *“Se tiver a quinta dose, eu vou tomar”,* conclui.

Na Savassi, na região Centro-Sul da capital, as irmãs Otília Gonzalez Ferreira, de 90 anos, e Juracy Alvarenga Gonzalez de Alcântara, de 86, a Cici, também tiveram covid-19 recentemente e atribuem a recuperação ao imunizante. Na época, Otília ficou hospitalizada por dez dias e também apresentou quadro de pneumonia, em decorrência da doença.

“Tomei quatro doses e ainda a da gripe. Tenho que agradecer às vacinas, acho que foi isso que me salvou. Estou indo a passos largos na minha recuperação. Quero ver meus bisnetos crescerem”, afirma ela, que, após as vacinas, deixou para trás os encontros apenas pela janela da garagem e com máscaras. *“Antes da vacina, foi um período difícil, de muita solidão. Quando pude abraça-los, senti uma enorme emoção”,* lembra.

A irmã de Otília também testou positivo, mas ficou assintomática. *“Não senti nada. Nem falta de apetite, de paladar. Fiz até limpeza na casa”,* conta. *“Quero falar para as pessoas tomarem a vacinas, porque ela salvou a minha irmã. Se ela não tivesse tomado, teria morrido. Temos que agradecer muito aos cientistas, médicos, pesquisadores. Tomara que continuem desenvolvendo outras vacinas”,* enfatiza.

Moradora de Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Maria da Silva Oliveira, de 78 anos, também já estava imunizada quando contraiu a covid-19. *“Só desidratei. Não tive tosse. Tive uma dorzinha no corpo e mais nada. A vacina para mim foi um sonho. Veio para fazer bem para todo mundo”,* resume.

Ela lembra os momentos tensos do início da pandemia. *“Minha vida antes de tomar a vacina era uma depressão. Estava só dentro de casa. À noite eu deitava e nem dormia direito de tanta preocupação. Minhas filhas nem podiam ir lá em casa porque tinham medo de levar a doença para mim. Se chegava uma pessoa, eu já ficava assustada. Hoje estou muito bem. Agora eu saio, tomo meus cuidados, uso máscara e álcool direitinho. Tome logo essa vacina, porque é muito boa mesmo. Evita de a gente de ter esse mal”*, ressalta.

Esquema vacinal

A vacinação é segura e confere proteção contra os casos graves da doença. Isso significa que uma pessoa com o esquema vacinal completo, com as doses recomendadas e o reforço conforme a idade, tem menos chances de hospitalização e óbito pela covid-19. Além disso, a imunização garante a proteção da coletividade e dificulta o surgimento de variantes mais agressivas do coronavírus.

“Hoje são mais de 50 milhões de doses aplicadas, o que nos deixa mais tranquilos em relação à pandemia. Temos a vida praticamente normal, como era antes da doença chegar no Brasil. Mas, não podemos esquecer que precisamos fazer muito mais. Quem tem mais de 40 anos são quatro doses, e quem tem menos de 40 anos, três doses”, reforça o secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti.

Ele lembra que ainda há muitas pessoas que não buscaram a vacinação. Segundo o painel Vacinômetro, administrado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), 35% do público-alvo ainda não tomou a terceira dose (ou primeira dose de reforço) contra a covid-19.

“Fica sempre o apelo especial para o público mais vulnerável, que são os idosos, as pessoas com comorbidades. Se você ainda não completou seu esquema vacinal, busque essa vacina que está no posto. Pais, responsáveis: levem suas crianças para o posto de saúde para garantir essa proteção”, diz o secretário, que ainda destaca: *“Temos novidades chegando. A partir do mês que vem, provavelmente, a vacina bivalente vai ser aplicada no público acima de 70 anos e nos imunossuprimidos”*.

“Temos que celebrar este momento de dois anos com esta vacina que deu mais esperança e salvou a vida de tanta gente, mas não podemos esquecer que temos que continuar nos protegendo e buscando sempre a vacinação, que está lá esperando cada um de vocês”, conclui Baccheretti.

Na linha de frente

A enfermeira Joely Pedrosa do Carmo, de 30 anos, é gerente da Unidade Básica de Saúde (UBS) José de Almeida, em Nova Lima, e lembra como a vacina foi um divisor de águas após o primeiro ano da pandemia.

“Antes da vacina era um desespero. Chegava um paciente com covid, encaminhávamos para o serviço de urgência, e depois a gente ficava sabendo que piorou. Muita insegurança dos profissionais, dos familiares. Hoje em dia, conseguimos ter tranquilidade para atender esse paciente porque estamos protegidos com a vacina e sabemos que ele também está com a proteção”, exemplifica.

“A tendência é de que ele não evolua para um caso grave. O paciente e a família chegam menos ansiosos. Graças à eficácia da vacina, a maioria dos casos tem sucesso”, completa.

O período foi desafiador para Joely que, além de coordenar a equipe da unidade atuando na linha de frente, também se preocupava com a saúde da família.

“Sempre fui referência de uma pessoa extremamente cuidadosa e receosa com a covid. Quando a doença chegou, me apavorei porque era algo desconhecido. Tenho uma avó de 98 anos e isso me preocupava. Esperei por esta vacina como a salvação da minha vida e da vida da minha avó. Quando tomei a vacina fiquei muito feliz”, relembra.

Em maio do ano passado, já na terceira dose contra a doença, Joely contraiu covid, mas ressalta que foi um caso leve. *“Tive só coriza. Testei justamente por causa da minha avó. Quando deu positivo, recebi a notícia sem a taquicardia que eu teria se não tivesse me vacinado. Me isolei, tomei os cuidados, me hidratei e passei por essa fase com tranquilidade”, afirma.*

Distribuição

A gerente da UBS José de Almeida diz que nos primeiros meses da vacinação o movimento era intenso. *“Distribuímos senhas, fizemos filas de prioridade. Foi todo um trabalho de organização. Eram filas enormes, mas a gente se organizava para fazer duas salas, tudo para tentar agilizar a vacinação”, lembra.*

Ela ressalta que um fator importante para a eficiência da campanha foi a distribuição das vacinas pelo estado. Com a pandemia da covid-19, Minas realizou a maior operação de vacinação da história do estado. Por determinação do governador, todas as aeronaves, aviões e helicópteros foram mobilizados para levar as vacinas para as 28 regionais de Saúde com a maior agilidade possível, inclusive em áreas rurais, comunidades quilombolas e indígenas dos 853 municípios mineiros.

“As doses sempre chegavam, garantindo a segunda aplicação para todo mundo. Eles já saíam daqui com a data e a segunda dose garantida. Foi uma distribuição bem organizada e rápida. Não tivemos problemas”, destaca.

Sistema Único de Saúde

Joely também falou da importância do Sistema Único de Saúde a partir da experiência na unidade durante a chegada das vacinas.

“Aqui na UBS José de Almeida, em particular, temos os dois extremos: o extremo da pobreza e dos condomínios. Quando a vacina da covid chegou, ela mostrou que o SUS é forte, igual e universal. Porque só tinha no SUS. Quem nunca acessou o SUS - que são as pessoas dos condomínios, de maior poder aquisitivo - veio para cá e descobriu o que é o sistema. Hoje, temos algumas dessas pessoas nos programas de distribuição de fraldas, controle de diabetes, tabagismo, consultas, atividades físicas”, afirma.

“A vacina proporcionou não só a cura da covid-19, mas também mostrou que o SUS é completo e cuida de toda nossa saúde. Isso foi muito bonito, porque a gente vê que, apesar de todas as dificuldades, ele continua mantendo seus princípios de igualdade e universalidade”, conclui a enfermeira.

Volta ao trabalho

O artesão Luiz Alberto Nacif Campos, de 67 anos, passou pela UBS de Nova Lima na quinta-feira (12/01) para receber a quarta dose contra a covid-19. Ele nunca contraiu a doença e ainda mantém o uso de máscara, álcool em gel e outras medidas. *“Após ter tomado a vacina tive uma*

proteção maior. Ando de ônibus, convivo com muitas pessoas, mas agora me sinto protegido”, diz.

Luiz é expositor da Feira Hippie, trabalhando com bijuterias de cerâmica. Quando a pandemia começou, ele precisou suspender a atividade e viveu um cenário de grande incerteza, além de abalo emocional.

“Ficamos oito meses sem trabalhar. Na feira somos 2,4 mil pessoas que dependem da atividade. A maioria de nós tem mais de 60 anos e muitos faleceram. Estávamos inseguros, sem saber se a feira voltaria. A vacina veio justamente para retomar as atividades profissionais. Convivemos com gente de todos os lugares, uma quantidade muito grande de pessoas circula na Avenida Afonso Pena. Ainda bem que a ciência, a pesquisa, o estudo e a competência dos profissionais da saúde trouxeram para a humanidade esta nova perspectiva”, diz.

O artesão também destaca que a proteção deu novo fôlego ao comércio no local. *“A vacinação trouxe muitos turistas que não podiam vir a Belo Horizonte. Hoje recebemos pessoas do mundo inteiro que podem novamente viajar, tomando os cuidados necessários, e a vida voltou praticamente ao normal”, avalia.*

Outra que pôde voltar ao trabalho e à rotina do dia a dia após se imunizar foi a costureira Celi Oliveira Lima, de 67 anos. *“Antes de tomar a vacina, fiquei com meu comércio fechado, dentro de casa. Depois da vacina, me senti mais à vontade. Eu podia sair para fazer minhas compras, já abri meu comércio. A vacina para mim foi ótima, senti liberdade”, celebra, já com as quatro doses do imunizante no braço.*

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/3895/com-a-vacina-venci-a-covid-comemoram-mineiros-apos-dois-anos-do-inicio-da-vacinacao-no-estado>
em 27/09/2026 02:10